

Safra Mundial de Milho 2018/19 - 5º Levantamento do USDA

- ❖ **Produção:** Em seu 5º levantamento, o USDA prevê uma produção global de 1,07 bilhão de toneladas para 2018/19, contra 1,03 bilhão de toneladas do ciclo anterior. Quando comparado à agosto, as previsões aumentaram 7,9 milhões de toneladas, influenciadas pela boa perspectiva da safra norte-americana.
- ❖ **Consumo/Estoque:** Para 2018/19, a expectativa é de consumo mundial recorde do cereal, da ordem de 1,11 bilhão de toneladas, incremento de 37,4 milhões de toneladas sobre a safra anterior e 7,2 milhões de toneladas maior do que o previsto no mês anterior. Os estoques mundiais foram projetados em 157 milhões de toneladas, 19,1% menor do que 2017/18.
- ❖ **Exportações:** As exportações globais devem alcançar um recorde de 161,7 milhões de toneladas, aumento de 1,3% na comparação mensal e 10,6% em relação à 2017/18.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 ¹	Abs.	(%)
EUA	371,0	376,6	5,7	1,5%
China	215,9	225,0	9,1	4,2%
Brasil	82,0	94,5	12,5	15,2%
U.E.28	62,3	60,8	-1,5	-2,4%
<i>Demais</i>	<i>302,5</i>	<i>312,1</i>	<i>9,6</i>	<i>3,2%</i>
Mundo	1.033,6	1.069,0	35,4	3,4%

- ❖ A produção norte-americana está prevista em 376,6 milhões de toneladas, 1,6% acima do estimado no mês passado. A maior colheita se deve ao crescimento da produtividade das lavouras, projetada em um recorde de 189,6 sacas por hectare.
- ❖ O órgão projeta crescimento na produção do Brasil, alicerçado nas expectativas para a área de milho da segunda safra que será plantada no início de 2019.
- ❖ Para a UE, os números de produção foram revisados para cima em relação ao levantamento anterior (1,7%), mas ainda abaixo da safra passada.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 ¹	Abs.	(%)
EUA	61,6	61,0	-0,6	-1,0%
Brasil	22,0	29,0	7,0	31,8%
Argentina	23,0	27,0	4,0	17,4%
Ucrânia	18,5	25,0	6,5	35,1%
<i>Demais</i>	<i>21,1</i>	<i>19,8</i>	<i>-1,3</i>	<i>-6,3%</i>
Mundo	146,2	161,7	15,5	10,6%

- ❖ As exportações dos EUA foram elevadas na passagem do mês em 1,3 milhão de toneladas, refletindo a maior competitividade do país. Os embarques estão estimados em 61 milhões de toneladas.
- ❖ O USDA reduziu as vendas externas do Brasil e Argentina para a temporada 2017/18, refletindo um comércio mais lento do que o esperado até o momento. Em relação a safra 2018/19, os números ficaram inalterados para os dois países, na comparação com o relatório anterior.
- ❖ As exportações da Ucrânia também foram revisadas para cima.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 ¹	Abs.	(%)
EUA	317,8	322,7	5,0	1,6%
China	241,0	251,0	10,0	4,1%
U.E.28	76,5	82,5	6,0	7,8%
Brasil	64,5	66,5	2,0	3,1%
<i>Demais</i>	<i>368,9</i>	<i>383,4</i>	<i>14,5</i>	<i>3,9%</i>
Mundo	1.068,7	1.106,1	37,4	3,5%

- ❖ A expectativa de consumo global do cereal foi elevada em 7,2 milhões de toneladas entre o quarto e quinto levantamento, atingindo um recorde de 1,11 bilhão de toneladas. Esse desempenho foi puxado principalmente pela perspectiva de maior demanda nos EUA, que também deve chegar a um recorde de 322,7 milhões de toneladas, crescimento de 0,6% na passagem do mês.
- ❖ Para a China, segundo maior consumidor do grão, as estimativas ficaram inalteradas, projetadas em 251 milhões de toneladas.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 ¹	Abs.	(%)
China	79,6	58,5	-21,1	-26,5%
EUA	50,9	45,1	-5,8	-11,4%
Brasil	10,5	10,5	0,0	0,0%
U.E.28	9,5	5,8	-3,7	-38,9%
<i>Demais</i>	<i>43,7</i>	<i>37,1</i>	<i>-6,6</i>	<i>-15,0%</i>
Mundo	194,1	157,0	-37,1	-19,1%

- ❖ Os estoques globais de milho estão mais altos em relação ao mês passado (1%), estimado em 157 milhões de toneladas, refletindo principalmente aumentos nos EUA (5,4%), União Europeia (5,4%) e Brasil (2,9%).
- ❖ Para os EUA, com a oferta subindo a um ritmo maior que o consumo, os estoques finais foram elevados para 45,1 milhões de toneladas, incremento de 2,3 milhões de toneladas na comparação mensal.
- ❖ Não houve alterações nas estimativas de estoque chinês (58,5 milhões de toneladas), o que se confirmado será 26,5% menor do que o registrado em 2017/18.